

# **Concepções de uma biblioteca do século XXI e o protagonismo da Biblioteca Professora Etelvina Lima (ECI-UFMG)**

**Gabrielle Francinne de S.C. Tanus** (UFMG) - gfrancinne@gmail.com

**Maianna Giselle De Paula** (UFMG) - maiannag@gmail.com

**Elaine Diamantino Oliveira** (UFMG) - elained@eci.ufmg.br

**Maria Elizabeth de Oliveira Costa** (UFMG) - mabethcosta@gmail.com

**Vivian Ascensão Fonseca** (UFMG) - vivian@eci.ufmg.br

## **Resumo:**

*A história das bibliotecas é marcada por uma diversidade de características que a definem dentro de cada tempo e contexto histórico. Expor a trajetória das bibliotecas é sempre um desafio, pois constituem um conjunto de vários acontecimentos e descrevê-los em sua totalidade seria impossível. Logo, recorre-se a um efeito didático e, mais geral, visando demonstrar o percurso das bibliotecas ao longo do tempo e seus processos de mudanças operadas em cada momento (Antiguidade, Idade Média, Moderna e Contemporânea). Assim, a partir da revisão de literatura sobre o tema “histórias das bibliotecas” convocam-se autores como: Martins (2002), Darnton (2010), Battles (2003). Ademais, busca-se compreender a partir de uma produção mais recente as visões sobre as bibliotecas dentro do atual contexto - século XXI (TARGINO, 2010; SANTA ANNA, 2016; VALENTIM, 2017; GOTTSCHALG-DUQUE, 2017). Nesta esteira, foca-se, também em expor as ações de uma biblioteca universitária, a Biblioteca Professora Etelvina Lima, que vai ao encontro das concepções presentes na revisão de literatura acerca da biblioteca contemporânea.*

**Palavras-chave:** *História das bibliotecas; Biblioteconomia; Bibliotecas - século XXI*

**Eixo temático:** *Eixo 4: Bibliotecas para todos: Acessibilidade para pessoas com deficiência, inclusão social, enfoque de gênero, bibliotecas como espaço de aprendizagem. Biblioteconomia Social.*

## **Eixo 4: Bibliotecas para todos**

### **Introdução**

A história das bibliotecas compreende vários séculos, e vincula-se ao surgimento da palavra escrita, uma necessidade de materializar os pensamentos, sobretudo, aqueles vinculados às transações econômicas e administrativas. Tais ações humanas de registros do conhecimento possibilitaram a constituição dos acervos das primeiras bibliotecas ainda na Antiguidade, compostas de suportes como as tabuinhas de argila, papiro e pergaminho. De modo sucinto, as bibliotecas na Antiguidade são instituições voltadas para o atendimento das elites, dos letrados e pesquisadores da época. A intenção era guardar e custodiar nas bibliotecas a produção das várias áreas do conhecimento. Na Idade Média as bibliotecas, também, direcionavam suas atividades para o cumprimento das ações internas, sendo dirigidas e guiadas pelas ordens religiosas. Neste momento, ficaram conhecidas as bibliotecas instaladas dentro dos mosteiros e conventos. As bibliotecas universitárias nascem com as universidades no período de declínio do feudalismo, a baixa Idade Média. Os livros passam, paulatinamente, a se diversificar quanto ao conteúdo, visando atender ao ensino. Apesar disto, estes dois momentos históricos, Antiguidade e Idade Média, segundo Martins (2002) podem ser aproximados devido à natureza, funcionamento e finalidade das bibliotecas que não estavam à disposição dos profanos, mas apenas aqueles pertencentes a uma ordem autorizada a adentrar nas bibliotecas.

Na Idade Moderna, em razão do aperfeiçoamento da prensa por Gutenberg, o grande marco constitui nos livros impressos, que passam a circular mais nas cidades, pode-se dizer que houve uma necessidade do livro e da palavra escrita, que até então não era bem definida ou sequer poderia ser sentida devido ao claro impedimento sofrido em torno da palavra escrita. Os livros impressos nas diversas tipografias passam a constituir nos numerosos acervos das bibliotecas particulares dos homens eruditos, que, posteriormente, são transferidos do domínio do privado para o público. Na Idade Contemporânea, a partir das revoluções francesas e burguesas na Europa, as bibliotecas nacionais são criadas com o objetivo de formar/forjar uma memória da nação a partir dos acervos bibliográficos. As bibliotecas públicas fruto das demandas das cidades industriais nascem em meio a uma nova demanda da sociedade, por espaços e leituras que pudessem ocupar e socializar o homem. Assim, as bibliotecas no final do século XIX, passam a abrir seus acervos à população, constituindo em instituições sociais com propósitos bem definidos, mesmo que ainda distantes de uma função social mais democrática, livre e justa.

No século XX, mais especificamente, a partir da segunda metade do século, o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação transformam as bibliotecas e seus processos. Os catálogos, antes em papel no formato de fichas, passaram a ser substituídos por catálogos online de acesso aberto, outra mudança considerável envolve o processamento das informações por meio do computador e

as atividades de busca e recuperação da informação. Destacam-se nesse cenário as bibliotecas eletrônicas, virtuais, digitais e os repositórios e bases de dados para acesso dos usuários. Ademais, há que se destacar a mudança na concepção das bibliotecas, agora, não mais fechadas e voltadas para processos internos ou imersas em um paradigma custodial (SILVA, 2006). Os usuários, ou melhor, os atores ou interagentes, são considerados de fato como sujeitos centrais e razão das bibliotecas. Várias mudanças têm sido operadas no espaço da biblioteca, um espaço de silêncio e estudo, mas, também, um espaço de trocas, diálogos, convivência, experiência e aprendizado. Bibliotecas são compostas por acervos físicos e eletrônicos (análogo e/ou digital), e atividades diversas: encontros, bate-papos, eventos, mostras de filmes, um local de acesso à informação e construção dela e do conhecimento. A biblioteca do século XXI deve constituir-se, portanto, numa “plataforma de aprendizagem da comunidade” (LANKES, 2015; ALONSO ARÉVALO, 2016).

Essa trajetória da história das bibliotecas, que constitui na verdade em uma longa e complexa história dos saberes, das letras, dos registros diversos, foi sintetizada a fim de mostrar que as bibliotecas acompanham as mudanças históricas dos contextos onde estão inseridas. As bibliotecas não estão alheias às transformações sociais, econômicas, culturais, apresentando em cada um dos momentos uma expressão que fora retratada, aqui, de modo, geral e com certas lacunas. Busca-se, assim, de modo mais verticalizado discutir as bibliotecas de nosso tempo, as características das bibliotecas do século XXI, em especial, trazendo para ilustrar um exemplo real de uma biblioteca, particularmente, de uma biblioteca universitária.

### **Metodologia da pesquisa**

Para a compreensão da história das bibliotecas e de suas características em cada tempo e momento histórico realizou-se uma pesquisa bibliográfica, buscando aprofundar a discussão acerca das bibliotecas do século XXI e os delineamentos que marcam essa “biblioteca contemporânea” e a “biblioteca do século XXI”. Com o objetivo de ilustrar tais características focaliza-se em um exemplo pertinente dentro desse contexto, a Biblioteca Professora Etelvina Lima, da Escola de Ciência da Informação (ECI), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Portanto, nessa direção, este trabalho tem como objetivo demonstrar as ações, que vão ao encontro dos desafios e perspectivas da biblioteca do século XXI, e que vem sendo realizada pela equipe desta Biblioteca, uma das vinte e cinco bibliotecas que compõe o Sistema da UFMG.

### **Discussão**

As bibliotecas não estão alheias às transformações sociais e as demandas da sociedade, diante disso, é recorrente um novo delineamento da missão e papel das bibliotecas dentro de um contexto que valoriza e demanda informação, e incorpora as tecnologias de informação e comunicação. A sociedade da informação requer profissionais que saibam aprender a conhecer, aprender a viver juntos, aprender a

fazer e aprender a ser (SILVA; CUNHA, 2002). Conforme Castro (2000) o bibliotecário ou profissional da informação deve contemplar diversas competências, habilidades e atitudes (entre elas: competência em comunicação, técnica, gerencial, social, entre outras). Cumpre destacar que o papel do gestor ou do “bibliotecário-chefe” se desloca de um modelo hierárquico para um modelo horizontal, efetivando um processo de integração e cooperação, responsável pela liderança, motivação da equipe, e em manter o espírito criativo. O trabalho colaborativo ou em rede possibilita a biblioteca expandir suas ações, envolvendo mais parceiros no desenvolvimento dos trabalhos e projetos.

A Biblioteca Professora Etelvina Lima tem como missão apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando a criação de conhecimento e o fortalecimento da comunidade acadêmica – (discentes e docentes dos cursos de Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e das pós-graduações *lato sensu* e *stricto sensu* (mestrado/doutorado em Ciência da Informação e Gestão e Organização do Conhecimento e a comunidade externa – outras instituições, pesquisadores, alunos de intercâmbio e visitantes). As bibliotecárias de referência ministram sistematicamente treinamentos de bases de dados da área, do Portal de Periódicos da Capes e de gerenciadores bibliográficos, visando à autonomia e o empoderamento dos alunos no processo de sua formação. Ademais, a biblioteca é responsável pela manutenção, treinamento e divulgação de duas bases de dados da área, a base Peri (cobre toda a literatura nacional indexada em periódicos e anais de eventos na área de Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia) e a base Libes (especializada na indexação de documentos da literatura brasileira em Biblioteca Escolar), ações que agregam valor e incrementam os serviços de disseminação da informação realizados pelas bibliotecárias de referência.

A visão da Biblioteca Professora Etelvina Lima é constituir permanentemente em uma “biblioteca-laboratório” de excelência, contribuindo para o desenvolvimento crítico e ético de indivíduos; manter o compromisso com a democratização do acesso à informação, respeitando a ética e os valores humanos. O objetivo da biblioteca é prestar serviços de excelência, visando atender as necessidades de informação e as expectativas da comunidade, bem como capacitar os usuários na utilização dos recursos e ferramentas informacionais. A democratização da informação envolve acesso à informação em outros formatos e suportes, não sendo exclusivamente o livro. A biblioteca possui acervos audiovisuais como Cd’s, Dvd’s (didáticos e de lazer, como, por exemplo, filmes). A biblioteca disponibiliza também um computador especial voltado para usuários com deficiência visual, que foi doado pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFMG.

A concepção da biblioteca como um laboratório possibilita que os transeuntes e aqueles que permanecem no espaço da biblioteca acompanhem as atividades realizadas, tendo em vista que as paredes externas e internas são de vidro, o que permite uma visão dos processos. Cumpre destacar ainda que, o chão da biblioteca possui uma sinalização especial (*Wayfinding*) e um caminho tátil, que garante certa acessibilidade aos usuários com deficiência visual. A equipe da Biblioteca se

mantém atualizada através da participação em eventos promovidos pela UFMG e ECI, assim como, busca a educação continuada – todos os bibliotecários possuem pós-graduação (*lato sensu* ou *scripto sensu*).

Para aumentar os meios de disseminação da informação a biblioteca faz uso das mídias sociais digitais como facebook, twitter e chat, além de manter o canal de comunicação com seus usuários por meio do telefone, site, email, e, claro, de forma presencial, de 07h às 22:30h. Além do espaço para o acervo, terminais de consulta, uma sala de videoconferência (usada para reuniões, defesas de mestrado e doutorado), espaço de estudos em grupo e individual, a biblioteca é também composta por duas salas de aulas onde são ministradas disciplinas de “serviços e fontes de informação” e “tratamento da informação”. As salas são equipadas com acervos específicos para aquelas áreas e dispõe de mais de trinta computadores em cada sala, que ficam disponíveis aos alunos da ECI durante e após as aulas. Entende-se, também, que a biblioteca é um espaço de diálogos e trocas de conhecimentos, de modo que o silêncio não constitui a tônica do espaço. No espaço da varanda da biblioteca, equipada com sofás, já ocorreram palestras e exibição de filmes com direito a pipoca e refrigerante.

A harmonia e o caminhar junto com a missão da instituição, UFMG e ECI, bem como a proximidade com os professores e a comunidade acadêmica e servidores em geral é de fundamental importância para o desenvolvimento das atividades. Dentre estas atividades destacam-se os eventos realizados: Semana do Bibliotecário; Semana do Livro e da Biblioteca, (ambas com início em 2016). A Semana do Bibliotecário segue um tema central, que em 2016, foi “O profissional frente às demandas plurais”, e em 2017, “O bibliotecário como agente de transformação social”, este ano, em especial, contou com a parceria da Associação dos Bibliotecários do Estado de Minas Gerais (ABMG) e com o patrocínio e apoio de diversas instituições e empresas. A biblioteca assume, ainda, o papel de apoiadora dos eventos promovidos pela Escola de Ciência da Informação como a Semana dos Museus e o Seminário de Arquivologia, este evento, particularmente, conta com o protagonismo dos alunos para seu desenvolvimento anualmente.

### **Considerações finais**

A tônica das bibliotecas neste século, sejam elas “equipamentos culturais” ou “centros de aprendizagem”, é servir e atender ao usuário, ao público, ao leitor, ao interagente. As palavras de ordem são: acesso à informação, mediação, apropriação e criação de conhecimento, possibilitando a partir do uso da informação uma ação mais consciente, crítica e cidadã dos sujeitos. As bibliotecas passaram, portanto, a constituir como instituições responsáveis também pelo desenvolvimento deste sujeito e das comunidades onde estão inseridas, visando uma sociedade mais justa e democrática. Acredita-se que, as bibliotecas ampliam a noção de paradigma do acesso e da informação, por meio da figura do indivíduo, do sujeito, abrindo espaço para a noção de um paradigma centrado no humano como ponto fulcral para reforçar a importância do acesso e da informação. E, nessa direção, a Biblioteca Professora Etelvina Lima, através da sua equipe busca

consolidar as ações de uma biblioteca do século XXI, efetivando através da prática a proposta de uma “biblioteconomia social” (LINDEMANN; SPUDEIT; CORRÊA, 2016). Acredita-se que as bibliotecas devam caminhar nessa direção de constituírem em espaços dinâmicos e de acesso à informação, promovendo diversas atividades que fomentem a dinamização e a ocupação dos espaços por todos, em momentos de estudo e de lazer, fruição, diversão, ou mesmo uma pausa ou descanso dos sujeitos.

## Referências

ALONSO ARÉVALO, Julio. La biblioteca en proceso de cambio. **BiD: textos universitaris de biblioteconomia i documentació**, n. 36, 2016.

BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003.

DARNTON, Robert. **A questão dos livros: passado, presente e futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

GOTTSCHALG-DUQUE, Claudio. Bibliotecas e mídias sociais. In: RIBEIRO, Anna Carolina; FERREIRA, Pedro Cavalcanti (Org.). **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília: Ipea, 2016.

LANKES, D. **Expect more: melhores bibliotecas para o mundo complexo**. São Paulo: FEBAB, 2016. Tradução Jorge do Prado.

LINDEMANN, Catia; SPUDEIT, Daniela; CORRÊA, Elisa. Por uma Biblioteconomia mais social: interfaces e perspectivas. **Revista ACB**, v. 21, n. 3, dez. 2016.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: historia do livro, da imprensa e da biblioteca**. São Paulo: Ática, 2002.

SANTA ANNA, Jorge. A redefinição da biblioteca no século XXI. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 14, n. 2, p. 232-246, maio 2016.

SILVA, E. L. C.; CUNHA, M. V. A formação profissional no século xxi: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 3, p. 77-82, 2002.

SILVA, Armando. **A informação: da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico**. Porto (Portugal): Afrontamento, 2006.

TARGINO, Maria das Graças. A Biblioteca do século XXI: novos paradigmas ou meras expectativas? **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 20, n.1, jan.abr.2010.

VALENTIM, Marta. O perfil das bibliotecas contemporâneas. In: RIBEIRO, Anna Carolina; FERREIRA, Pedro Cavalcanti (Org.). **Biblioteca do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília: Ipea, 2016.